

Fim do Provão

DF - EDUCAÇÃO

No DOMINGO, FORMANDOS DO ENSINO SUPERIOR FARÃO A ÚLTIMA EDIÇÃO DO EXAME NACIONAL DE CURSOS. DECISÃO DE ACABAR COM AVALIAÇÃO É DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Leandro de Souza

Cerca de 11,4 mil formandos, de 103 cursos superiores do Distrito Federal, farão no domingo a última edição do Exame Nacional de Cursos (ENC), o Provão. O ministro da Educação, Cristóvam Buarque, decidiu extinguir a avaliação na última quarta-feira, depois de uma reunião com representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e do Fórum Executivo de Cursos do Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) aplicou a primeira prova em 1996. Apenas os cursos de administração, direito e engenharia civil foram avaliados. Desde então, outras áreas foram incluídas gradativamente no processo. Em 2002, 5.031 cursos de 24 áreas, distribuídos em 627 municípios, fizeram parte da avaliação. Ao todo, 370.338 pessoas, cerca 93,3% dos formandos do País na época, realizaram o exame.

Segundo o Inep, o foco de avaliação do Provão são os cursos, não os concluintes. Os estudantes, por meio de seus desempenhos nas avaliações, fornecem indicadores de qualidade de sua formação acadêmica. Essa afirmação sempre foi contestada pelo movimento estudantil brasileiro, que incentivava o boicote ao Provão. A reali-



Bom desempenho no Provão servia de indicadores de qualidade

zação dos exames era obrigatória. Quem não fazia a prova, não recebia o diploma.

Tirar nota zero nos exames era um dos principais modos de os estudantes protestarem. Eles assinavam as provas mas não resolviam as questões. Dessa forma, garantiam o rece-

bimento do certificado de conclusão do curso e ao mesmo tempo não contribuíam com o Inep.

Rafael Pops, coordenador de organização do Diretório Acadêmico da Universidade de Brasília (DCE/UnB), e um dos atuais candidatos à presidên-

cia da UNE, afirma que a extinção do Exame Nacional de Cursos é uma grande vitória dos estudantes brasileiros. "O fim do Provão era uma luta histórica nossa", afirma. Ele deixa bem claro que o movimento estudantil não é contra a avaliação do ensino superi-

Arquivo

or. "O que refutamos é o princípio como a avaliação vinha sendo conduzida", explicou o universitário.

Pops afirma que as notas do Provão não refletem a real qualidade da educação. "É uma fórmula altamente falha", diz. "O que é avaliado é produto, não o processo de ensino", acrescenta. Rafael explica que a avaliação é quantitativa e não qualitativa. Ele exemplifica sua declaração da seguinte forma: "Dentro de um universo de cinco cursos, um deles tira nota quatro, se for a maior média entre todos, terá conceito A na avaliação. Em contrapartida, se alcançar nota oito, poderá ser conceituado E, desde que os outros tenham alcançado médias superiores".

A UNE conseguiu convencer Cristóvam Buarque de que o processo não identifica os problemas dos cursos e incentivava a competição entre as universidades. Segundo os estudantes, a grande adesão ao exame se justifica pelos prêmios concedidos aos alunos que tiram as notas mais altas. As instituições de ensino superior usam essa tática como propaganda para atrair mais alunos, transformando educação em produto e estudantes em consumidores. O Ministério de Educação e Cultura (MEC) entendeu os argumentos dos estudantes e vai orquestrar uma nova forma de avaliação.

Estudantes farão última avaliação

Apesar de o MEC ter confirmado o fim do Provão, os formandos de 2003 não estão livres do exame. Este ano, em sua oitava edição, são esperados 470 mil graduandos de todo o Brasil, distribuídos em 26 áreas de 6,5 mil cursos superiores. O horário das provas é de 13h às 17h. O estudante deve chegar ao local às 12h15m e permanecer na sala de exame por, no mínimo, 1h30min após o início. Todos os partici-

pantes devem levar caneta esferográfica preta, lápis grafite 2 e borracha.

Para fazer a prova, será permitido o uso de calculadora nos cursos de administração, ciências contábeis, economia, farmácia, física e medicina veterinária. A calculadora científica poderá ser utilizada pelos estudantes de arquitetura e urbanismo, engenharia civil, engenharia mecânica, engenharia química, geografia e

matemática. A régua pode ser usada nos exames de física. Apenas os formandos em direito podem consultar material bibliográfico. Durante a prova, é expressamente proibido o empréstimo de qualquer objeto.

O local de realização dos exames está no Cartão de Informação do Graduando (CIG), que foi enviado por meio dos correios. Quem não recebeu o cartão pode conferir o lugar onde fará ENC no

site www.enc2003.inep.gov.br. Os estudantes receberam junto com o CIG um questionário-pesquisa, que deverá ser entregue no dia da prova. Quem esquecer de levar o questionário não será impedido de fazer a prova.

O gabarito das questões de múltipla escolha pode ser consultado na internet, na página www.inep.gov.br, logo após o exame. As respostas das questões discursivas serão divul-

gadas no final de julho. A novidade deste último Provão fica por conta do boletim de desempenho do graduando, que poderá ser retirado pela internet a partir de novembro.

Também será divulgado em novembro o relatório detalhado com os resultados de desempenho dos alunos de 2003. Os relatórios de análise da cada área que participa do ENC 2003 serão divulgados em dezembro.